

MEMÓRIAS DO TRAJETO FORMATIVO DISCENTE NA UFAC: BREVES APONTAMENTOS PARA OS CURSISTAS DE GRADUAÇÃO E CANDIDATOS A PÓS-GRADUAÇÃO

Jardel Silva França
jardel.franca@sou.ufac.br

Lucas Nascimento Assef de Carvalho
lucas.assef@sou.ufac.br

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque
nedy.albuquerque@ufac.br

Resumo

O presente ensaio nasceu da nossa experiência como cursistas da graduação e pós-graduação no campus sede da Universidade Federal do Acre (UFAC), integrantes da Atlética Perversa, membros de colegiados dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História, componentes de equipes editoriais dos periódicos institucionais Das Amazônias – Revista Discente de História da Ufac (DAM) e Revista em Favor da Igualdade Racial (REFIR), partícipes de programas de pesquisa – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) –, ensino – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica da Área de Licenciatura em História (RP) –, e extensão. O intuito, além de constituir relato sobre o trajeto formativo discente, é também auxiliar com informações essenciais aos nossos colegas sobre esses temas. Assim nossa metodologia é descritiva e memorialista, tomando como referenciais Lakatos e Marconi (2003), Barros (2013), Ferreira e Franco (2013), França e Carvalho (2020). O texto está organizado em quatro eixos que se ordenam pelo tripé ensino, pesquisa e extensão coligados a vida estudantil. Nos três primeiros discorreremos sobre as ações que os estudantes de graduação e pós-graduação tomam parte quer como agentes e/ou pacientes. Em seguida fechamos o texto com apontamentos sobre as consequências disto para a vivência acadêmica.

Palavras-chave: Vida Acadêmica; Ensino; Pesquisa; Extensão; Ufac;

Resumen

El presente ensayo nace de nuestra experiencia como estudiantes de pregrado y posgrado en el campus principal de la Universidad Federal de Acre (UFAC), miembros del equipo de Atletismo Perverso, miembros de los cuerpos colegiados de los cursos de pregrado y licenciatura en Historia, miembros de los equipos editoriales de las publicaciones periódicas institucionales Das Amazônias - Revista Discente de História da Ufac (DAM) y Revista em Favor da Igualdade Racial (REFIR), participantes de programas de investigación - Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica (PIBIC) -, docencia - Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) y Programa de Residencia Pedagógica del Área de Licenciatura en Historia (RP) -, y extensión. La intención, además de constituir un informe sobre el recorrido formativo del alumno, es también ayudar con información esencial a nuestros colegas sobre estos temas. Así, nuestra metodología es descriptiva y memorialista, tomando como referencias a Lakatos y Marconi (2003), Barros (2013), Ferreira y Franco (2013), França y Carvalho (2020). El texto está organizado en cuatro ejes que se

<https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/index>

ordenan por el trípode enseñanza, investigación y extensión vinculada a la vida estudiantil. En los tres primeros, se discuten las acciones en las que participan los estudiantes de grado y postgrado, ya sea como agentes y/o pacientes. A continuación, cerramos el texto con unas notas sobre las consecuencias de esto para la experiencia académica.

Palabras clave: Vida académica; Enseñanza; Investigación; Extensión; UFAC;

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Acre nasce com a faculdade de Direito criada em 1964, uma década depois ocorreu o processo de federalização. Atualmente são três campi¹, distribuídos nos vales do Juruá e Acre, contando ainda com núcleos físicos em Tarauacá, Feijó, Cruzeiro do Sul e Brasiléia. Congregando mais de quatro dezenas de graduações e dezesseis programas de pós-graduação, atingindo a todos os municípios do Acre em sua modalidade de Ensino a Distância.

Nós somos frutos dessa casa, por isso o texto que ora se lê decorre de nossa experiência como graduandos dos cursos de História na licenciatura entre os anos de 2014 a 2018, bacharelado entre 2019 aos dias atuais, aprovado na seleção do mestrado de Humanidades e atualmente mestrando no Programa de Pós-Graduação Linguagens e Identidades (PPGLI). Além de ser um ensaio memorialístico, a função deste material é partilhar com os colegas observações construídas ao longo dessa trajetória e tentar facilitar a estadia dos estudantes.

Nesse sentido nosso primeiro conselho é conhecer não só fisicamente, mas, estruturalmente a instituição em que se estuda, para isso, além de fazer um tour², leia também o estatuto³ e o regimento⁴ onde se encontram informações sobre matrículas na graduação e pós-graduação, trancamento de disciplinas, jubramento, pedidos de segunda chamada para avaliações, frequências. Alertamos que desde março de 2020, por conta da pandemia de Covid-19 as ações de ensino, pesquisa e extensão tem funcionado de modo remoto e algumas modificações ocorreram nas normativas institucionais, conforme falaremos nos itens a seguir.

Entretanto não podemos deixar de ressaltar a resistência dessas atividades promovidas, já que as alterações/modificações ocorridas foram além das metodologias de trabalho e pesquisa, afinal as instituições de ensino superior vêm sofrendo com os cortes e bloqueios orçamentários promovidas pelo atual governo, pois como bem lembra Pinsky citando Borges (2005) “Todos nós historiadores construímos representações sobre o pas-

1 Tendo sua sede em Rio Branco, situada na Rodovia BR 364, Km 04, Distrito Industrial, contando com seis Centros Acadêmicos (CFCH, CCET, CELA, CCSD, CCJSA, CCBN), trinta e quatro cursos de graduação e quinze programas de pós-graduação. No campus Floresta temos mais dois centros (CEL e CEMULTI), onze cursos de graduação e um mestrado. Embora se tenha o terceiro campus que é o do Alto Acre localizado em Brasiléia, lá apenas existe o espaço físico, as atividades acadêmicas estão em implantação. Além dos 03 campi a UFAC possui ainda núcleos nos municípios de Tarauacá, Feijó, Cruzeiro do Sul, Sena Madureira, Xapuri, Acrelândia e Brasiléia atuando com o ensino a distância.

2 É possível fazer um passeio digital pelo campus Sede, situado em Rio Branco, tanto no mapa da Universidade Federal alojado pelo NTI e disponível em: <http://sistemas.ufac.br/mapa/>, quanto pelo Google Maps disponível em: https://maps.google.com/maps/ms?ie=UTF8&msa=0&msid=207462707792886638473.0004a9644e5995839d61f&source=embed&oi=map_mis-c&ct=api_logo ambos acessados em: 01 mar 2021.

3 Para visualizar o Estatuto vá a página da UFAC e clique no ícone Acesso a Informação, lá na aba documentos institucionais estarão disponíveis Estatuto, Regimento Geral dentre outros. No Estatuto se lê sobre as finalidades e objetivos da UFAC, além de sua organização em conselhos, assembleias, colegiados, centros, coordenações de curso, órgãos (executivos, suplementares, integradores), unidades especiais, bem como gestão, regime didático e científico, comunidade universitária (docentes, discentes, técnicos administrativos), matrículas, disciplinas, certificados e títulos. Disponível em: <http://www.ufac.br/transparencia/sobre/documentos/documentos/estatuto-ufac.pdf>. Acesso em: 01 mar 2021.

4 Regimento Geral da UFAC disponível em: <http://www.ufac.br/transparencia/sobre/documentos/documentos/regimento-geral-da-ufac>. Acesso em: 01 mar 2021.

sado: toda História é uma construção, resultante de quem a escreve, do seu tempo e espaço, marcado por instituições e grupos” (p. 216).

GRADUAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UFAC

A palavra “ensino” é mencionada cento e trinta vezes no Regimento Geral da Ufac, mas, a definição de sua forma aparece no art. 216, ao discorrer sobre o “regime didático”. Lá se lê que o ensino na Ufac pode ser feito em formato de cursos de graduação, sequenciais, de pós-graduação e extensão. Para cursos de graduação e pós existem critérios de entrada vinculados a nível médio e superior, acrescido de atendimento aos quesitos de seleção. Para cursos de extensão o proponente determinará o público alvo e formas de ingresso, enquanto não se encontra detalhamento acerca dos sequenciais. No artigo seguinte se lê que o ensino pode ser presencial, semipresencial ou a distância.

Ao passo que no Estatuto o “ensino” aparece trinta e sete vezes dando em sua maioria ênfase ao caráter indivisível entre “ensino, pesquisa e extensão”, garantindo a gratuidade e qualidade das ações nesse tripé. Ainda nesse documento verifica-se as ações de ensino as quais serão promovidas nos campi da Ufac e em suas unidades especiais (Colégio de Aplicação, Hospitais-Escola, Unidades de Ensino de Saúde, Núcleo de Prática Jurídica). A nosso ver o Estatuto deveria ter inserido também os múltiplos Laboratórios existentes tanto nas áreas de humanas⁵, biológicas, quanto das exatas. Todavia no Estatuto inexistente a palavra “laboratório”, enquanto que no Regimento a expressão aparece uma vez junto ao Parque Zoobotânico, três vezes vinculada a Unidade de Tecnologia de Alimentos e uma única a monitoria de alunos. Demonstrando assim, que nos dois maiores regramentos burocráticos da Ufac a pesquisa foi colocada em um caráter restritivo, dando ao ensino uma maior ênfase, de maneira a caracterizando-o como prioritário.

Então, considerando Regimento e Estatuto da Ufac e o quantitativo de alunos que anualmente ingressam no ensino superior, é possível afirmar o perfil da nossa instituição como sendo o de lecionar, sobretudo na formação de licenciados em desfavor dos bacharéis. Isto porque, atualmente a Ufac tem 16 cursos de licenciatura, 17 de bacharelado distribuídos entre os campi de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, além de 02 cursos de Educação a Distância (EAD) oferecidos pelo Núcleo de Interiorização e Ensino a Distância (NIEAD), afóra os cursos de graduação sazonais ocorridos em modalidades de programas, a exemplo de convênios firmados antes entre o governo do estado do Acre e municipalidades para formação de professores ou do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR).

A entrada como graduando na Ufac pode ser feita por meio de processo seletivo, atualmente ocorrendo através do Sistema Unificado de Seleção (Sisu) e até 2011 em-

⁵ Na área de História vale destacar a existência de dois laboratórios que são o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) que promove a formação interdisciplinar dos estudantes dos cursos de Geografia, História e Filosofia e o Observatório de Discriminação Racial (ODR) é um laboratório vinculado ao grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre e tem com intuito promover pesquisas e formação de pesquisadores a partir do ótica da promoção de igualdade racial, promover debates e discursos para se pensar estratégias e políticas educacionais para combater o racismo e o preconceito nos vários espaços sociais.

pregou o vestibular. Também existe a possibilidade de ingresso por vagas residuais por portador de diploma de nível superior na mesma área, remanejamento (mudança para o mesmo curso em um campus diferente dentro da Ufac), transferência voluntária externa (alunos de fora da Ufac, mas, em curso semelhante ou de mesma área, com no mínimo 15% e no máximo 70% de créditos) e reopção (transferência interna tendo no máximo cursado 50% da graduação).

Aos nossos colegas cursistas de graduação, público alvo deste texto, destacamos nas páginas seguintes alguns aspectos importantes sobre matrículas, ementas, carga-horária, código de disciplina, planos de curso, composição de notas, trancamento, transferências, reprovação, jubramento e diploma.

As matrículas são institucionais e curriculares. A primeira é feita quando do ingresso na graduação ou pós-graduação junto ao Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (Nurca), gerando um número, sendo este o identificador de vínculo entre aluno e universidade. A matrícula curricular é feita por disciplinas, junto as coordenações dos cursos (graduação ou pós)⁶ que oferecem as matérias e créditos para obter-se durante a faculdade. Em geral o número de vagas por disciplina é equivalente a dez por cento a mais do que as ofertadas a cada nova turma, assim, se você é licenciando e pretende cursar uma disciplina na licenciatura da História⁷, deverá saber que serão ofertadas 55 inscrições, pois a cada nova turma ingressam 50 alunos.

Mas, cuidado com as matrículas curriculares feita em cursos diferentes do seu, pois não basta a disciplina ter nome semelhante ou ementa parecida com aquela que o aluno visa integralizar, antes de se matricular verifique se a carga-horária⁸, código e se o conteúdo tem equivalência. E mesmo quando for efetuar matrícula em uma disciplina no seu curso, tenha certeza se é realmente a necessária para sua grade curricular, por experiência própria informamos que a atual grade do bacharelado em História oferece disciplinas com nomes similares a licenciatura, mas conteúdos distintos. De modo a facilitar sua vida, acesse o ementário⁹ no portal da Ufac, lá se encontram as grades curriculares de todos os cursos em funcionamento e as ementas de cada disciplina.

6 Desde março de 2020, por conta da pandemia de Covid-19, as matrículas curriculares assim como os trancamentos são feitos junto aos e-mails das coordenações de cursos com o uso dos e-mails institucionais de cada aluno.

7 A licenciatura de História tem um curso matutino e outro noturno. Embora a grade curricular seja a mesma, o código de identificação é distinto, caracterizando dois cursos como idêntico perfil. Isto porque, o curso originalmente foi criado como diurno, semestral e com seis horários de aulas de cinquenta minutos. O noturno quando foi instituído funcionava em caráter modular, com a mesma grade, mas com apenas quatro horários de aulas durante as noites o que gera diferenças para integralização dos créditos entre os matutinos e noturnos. Assim, fique atento pois na prática a área de História preenche as vagas das disciplinas pedagógicas com os cursistas da licenciatura. Então, pleitear vagas ali implicam em uma das maiores concorrências. Para maiores informações entrar em contato pelos e-mails da coordenação lichistoriamatutino.cfch@ufac.br; lichistorianoturno.cfch@ufac.br.

8 As cargas-horárias das disciplinas constam no ementário da UFAC. Via de regra no CFCH os cursos tem disciplinas de 60 horas-aula, 75 horas-aula, 90 horas-aula, 120 horas-aula ou 135 horas-aula. Uma curiosidade é que a hora-aula na Ufac é equivalente a 50 minutos. Contudo, por força da resolução que regulamentou o Período Letivo Especial e o Período Letivo Complementar no Ensino Remoto Emergencial (ERE), as horas-aulas passaram a ter sessenta minutos e era vedado ministrar quatro tempos ininterruptos de aulas síncronas.

9 Disponível em: <https://portal.ufac.br/ementario/cursos.action>. Acesso em: 01 mar 2021.

Caso ainda lhe reste dúvida, saiba que ementa é o roteiro obrigatório de conteúdo a ser ministrado e consta no portal do ementário. Não é permitido ao professor ou alunos a mudança dela, uma vez aprovada com a criação do curso pelo Conselho Universitário e reconhecida pelo Ministério da Educação. A ementa deve ser apresentada junto ao planejamento da disciplina (também chamado de plano de curso) no primeiro dia de aula pelo professor aos alunos, lá constará o código da disciplina (número e letras de identificação), se há ou não pré-requisitos, identificação do professor, unidades temáticas, avaliações, cronograma, metodologia de trabalho, recursos e referências (em geral traz de três a cinco referências básicas e número semelhante de complementares). Esse planejamento deve ter passado por análise prévia do Núcleo Docente Estruturante e sido aprovado em colegiado de curso.¹⁰

Cada disciplina deverá ser avaliada por duas notas, as chamadas N1 e N2, cuja somatória equivalerá a média oito para aprovação do cursista. Entretanto, cada “N” deverá ser composta por pelo menos duas atividades. A aprovação não se dá apenas por notas, mas também mediante a comprovação de frequência. Assim o aluno será reprovado por frequência se tiver faltado a mais de 25% da carga-horária. Contudo, em caso de parturientes e doença infecto contagiosa é possível pedir abono por meio de atestado. De mais a mais, as alunas em licença maternidade têm direito a atendimento diferenciado. E em tempos de pandemia com o Ensino Remoto Emergencial¹¹ é bom dizer que a frequência foi contabilizada pela entrega de atividades, contudo, não sabemos como isso ocorrerá a partir de março de 2021 quando terá início o primeiro semestre letivo de 2020.

Caso tenha insatisfação com o seu curso e esteja pensando em trocar, saiba que isso se chama reopção e só é feita para graduações de uma mesma área, assim por exemplo se você for cursista do bacharelado em geografia e quiser mudar para a licenciatura, será mais fácil. Contudo, se tornará inviável reopção se tentar pedir vaga em medicina pois não são do mesmo centro acadêmico ou área de conhecimento. Entretanto, se você faz Pedagogia em Cruzeiro do Sul e quiser tentar remanejamento para Rio Branco, apesar de serem campi e centros distintos, são os mesmos cursos e áreas tornando cabível a mudança desde que existisse vaga. Todavia, se for aluno de Direito, cursando a graduação em instituição particular e tentar transferência para o curso na Sede ou no campus Floresta, deverá fazê-lo de acordo com os critérios de edital para vagas residuais e remanescentes, divulgado semestralmente pela Pró-Reitoria de Graduação.

10 É comissão composta por professores que ministram disciplinas naquele curso e visam analisar planejamento das e realização das disciplinas em conformidade do ementário, dialogar com os docentes sobre estratégias de ensino e acompanhar os discentes. Já o colegiado de curso é órgão deliberativo, composta por representantes de discentes, técnicos-administrativos e docentes. Sendo o colegiado de curso a primeira instância de recurso para pedir abono de faltas, revisão de provas, segunda chamada de atividades ou aproveitamento de estudos.

11 O Ensino Remoto Emergencial vigorou na UFAC a partir de outubro de 2020, graças a Resolução nº 05/2020, que instituiu a não obrigatoriedade de adesão dos discentes, flexibilização dos pré-requisitos, oferta de até 3 elementos curriculares por turma e reprovação não contabilizada no currículo. Não obstante as condições não isonômicas da maior parte dos acadêmicos da UFAC, o ERE foi implantado e na prática, funcionou como um projeto-piloto para implantação do ensino remoto como alternativa a suspensão das aulas durante o período pandêmico. A partir de março de 2021 será iniciado o primeiro semestre de 2020, ofertando em tese todas as disciplinas de cada curso, ocasião em que será obrigatória a matrícula discente e participação docente em regime regular.

E se eventualmente você resolver desistir de uma disciplina, pode junto as coordenações de curso pedir reajuste ou trancamento dentro dos prazos hábeis. Saiba ainda que o trancamento é permitido de uma cadeira ou de todo o curso. Porém, tenha em mente que não pode trancar duas vezes a mesma disciplina. Todavia, há a possibilidade de trancar até dois semestres seguidos, ou três intercalados. Incorrer em uma dessas proibições pode resultar em jubramento, outra situação passível dessa penalidade é exceder o tempo máximo para integralização de créditos. Mas, para o jubramento tornar-se efetivo é preciso acontecer os trâmites processuais junto ao colegiado de curso, inclusive o direito a defesa do discente.

Curiosamente a nossa instituição de ensino federal não permite matrícula simultânea em dois cursos de graduação. Sendo perfeitamente legal situações de alunos que encerram a licenciatura e pedem vagas para os bacharelados de sua área de origem, ao mesmo tempo estando regularmente matriculados em mestrados.

Para ingressar em programa de pós-graduação na UFAC (independentemente de ser *lato sensu* e *stricto sensu*) se exige diploma de graduação e aprovação em processo seletivo que pode ser composto por provas escrita (de conteúdo do edital), de títulos e de língua estrangeira, além de apresentação de projeto de pesquisa. Os cursos se configuram na integralização de créditos por meio de participação em disciplinas, desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou de intervenção pedagógica, finalizado com a apresentação e defesa do relato (quer por artigo, dissertação ou tese).

Porém, com a pandemia de Covid-19, as recentes seleções optaram por projeto e prova de títulos que empregou como critérios a participação em atividades acadêmicas tais projetos de ensino, pesquisa e extensão, acrescido certificação de apresentações de trabalhos e publicações.

DOS PROGRAMAS AOS PROJETOS

Conforme explicado acima mais uma vez falamos da impossibilidade de separação entre ensino, pesquisa e extensão, não obstante que a maior parte dos graduandos de nossa universidade se restrinja a ser extensionista ou pesquisador dentro do limite de carga-horária necessária para a obtenção de crédito em Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais. Face a essa prática corriqueira, caso pense em um projeto de pós-graduação ou melhoria no seu perfil profissional, aconselhamos aos alunos cursistas da licenciatura em história, o ingresso no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PI-BID) e/ou no Residência Pedagógica, sendo estes de chamados projetos de ensino com o fito de estimular contatos prévios aos estágios para os licenciandos. “Nesta época em que se busca “ciência com consciência”, a antevisão responsável do que se pretende produzir cientificamente é uma motivação a mais para utilizar este instrumento de autoconsciência e planejamento que é o projeto de pesquisa” (BARROS, 2013, p. 189).

No período da pandemia (2020-2021) tanto PIBID, quanto residência ocorreram de forma online, a plataforma Google Meet, usada durante as aulas do ensino remoto foi a

ponte da UFAC com o mundo externo, garantindo dessa forma não apenas a execução dos programas, mas ações conjuntas dos projetos de extensão, como por exemplo a oficina que ensinava os discentes da licenciatura a produzir artigos e resenhas, a qual foi ministrada por uma professora do curso de história, aluno de mestrado do PPGLI e técnica administrativa do jornalismo, e nesse aspecto o mundo online permitiu em nossas atividades maior facilidade de integrar diferentes áreas.

“As pessoas se adaptam às tecnologias e ao meio ambiente de maneiras muito diversas, desafiando qualquer generalização. As tradições se manifestam de modos tão variados nas diversas instituições e culturas, que oferecem pouca consistência sobre o significado do passado. O método histórico, nesse sentido, é insuperável” (GADDIS, 2003, pág. 24).

Defendemos ainda a relevância de ser integrante projeto de pesquisa em Iniciação Científica (IC/PIBIC) ou institucional (que pode ser atuação com ou sem bolsa), assim como na extensão enquanto partes constitutivas da formação do pesquisador, elaborador e executor de projetos, atividades essas que contemplam ambos os dois cursos de história, mas referindo-se a IC, reforçamos a necessidade da participação dos bacharelandos, afinal é um programa diretamente voltado para pesquisa e estudo. Nesse intuito, recordamos também a necessidade de integrar projetos os quais envolvem entrevistas e seres humanos, enfatizamos a importância de conhecer os procedimentos vigentes na Plataforma Brasil¹².

O que não proíbe, antecipadamente, nenhuma orientação de pesquisa, deva ela voltar-se de preferência para o indivíduo ou para a sociedade, para a descrição das crises momentâneas ou a busca dos elementos mais duradouros; o que também não encerra em si mesmo nenhum credo; não diz respeito, segundo sua etimologia primordial, senão à “pesquisa (BLOCH, 2001, p. 51).

Por sua vez, a extensão pode reunir desde a participação como proponente, a atividade executiva de um evento, palestra, simpósio, curso e ou exposição. Atualmente dentro da Ufac sendo configuradas como tais inclusive as atividades on-line, que atendam não apenas universitários, mas, igualmente comunidade extra institucional.

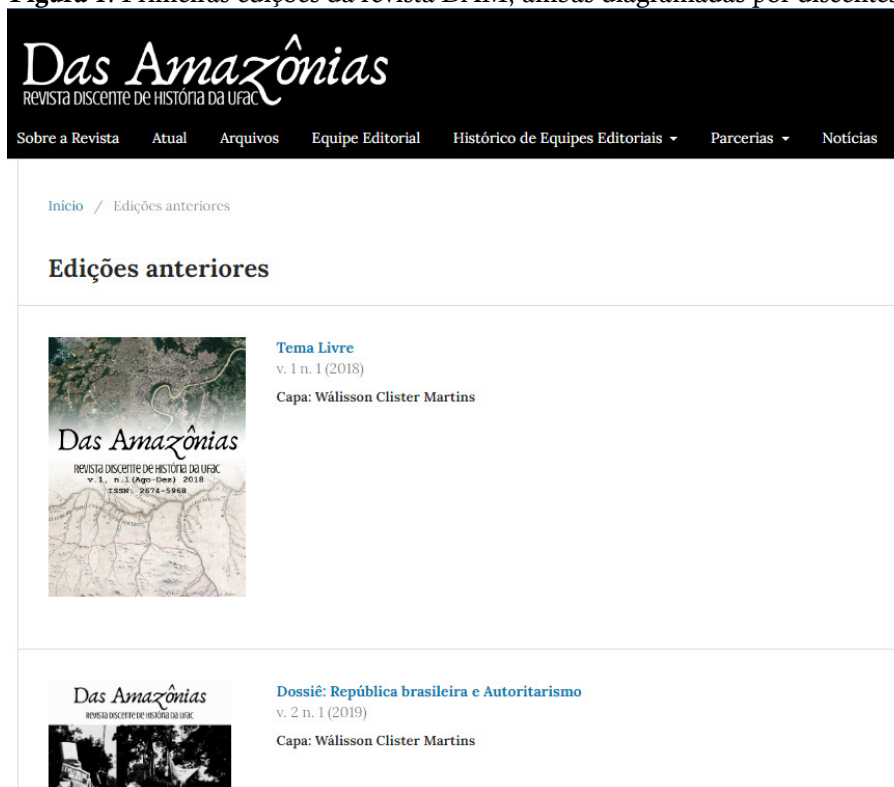
As formas de dar divulgação e publicização das atividades de ensino, pesquisa e extensão podem também se configurar como ação de extensão, pois a medida em que os alunos integram o corpo editorial de um periódico institucional e nele expuseram essas práticas, estão também reexecutando uma extensão. Para melhor compreensão, pense no caso da Revista Discente Das Amazônias (DAM), da área de História que contempla os três cursos.

Não importa o campo de estudos ou a disciplina a que se dedique o pesquisador, é sobretudo neste núcleo mais elementar que começam a aparecer as grandes soluções, a originalidade científica, os avanços possíveis no conhecimento a ser produzido. (BARROS, 2013, p. 190)

¹² Que é uma plataforma nacional com base unificada para se efetuar o registro de projetos de pesquisas com seres humanos junto aos conselhos de ética em pesquisa de cada instituição de ensino superior do país. Lá também estão reunidos os pesquisadores na área de saúde.

O periódico eletrônico DAM cujo objetivo é mobilizar, envolver e incentivar estudantes de graduação e pós-graduação, público alvo, mas também pesquisadores e professores das áreas de Ciências Humanas, Educação e Linguagens, a escrita e publicação de trabalhos sendo estes artigos, resenhas, ensaios, entrevistas e relatos de experiência.

Figura 1: Primeiras edições da revista DAM, ambas diagramadas por discentes.



Fonte: Lucas Nascimento Assef de Carvalho

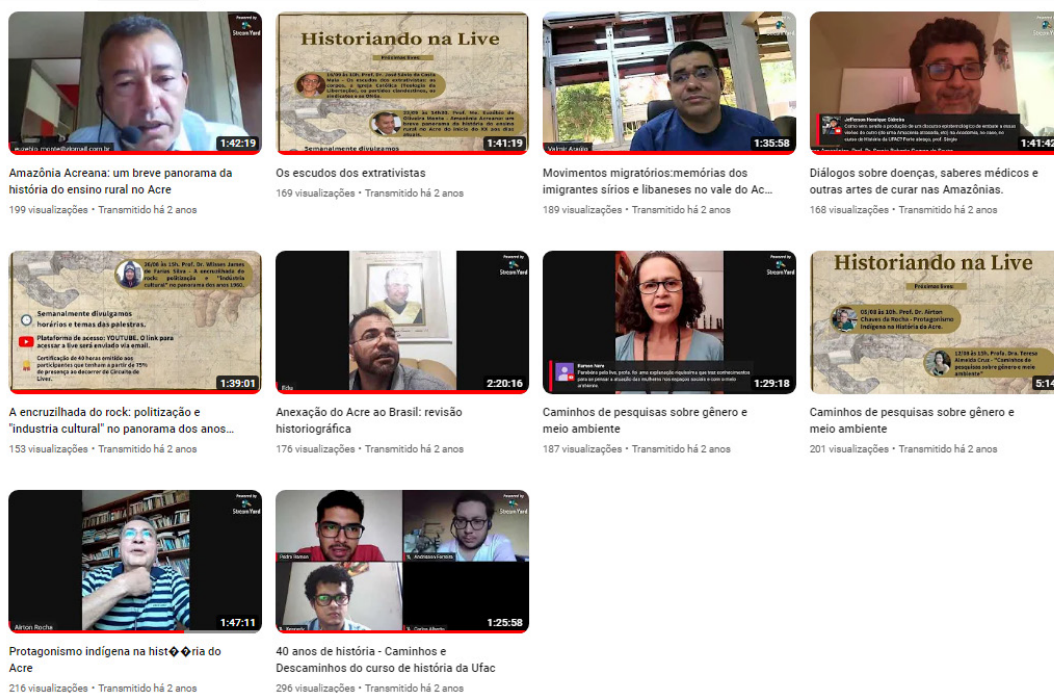
Teve sua 1ª edição lançada em 2018, atualmente possui cinco volumes, sendo cada um lançado com periodicidade semestral (jan-jun/jul-dez), além de ser importante ressaltar que é uma revista administrada por discentes sobre a coordenação de dois docentes representando as figuras de editor chefe e adjunto.

As edições são submetidas no Portal de Projetos da UFAC pelos professores responsáveis como ações de extensão, em específico na categoria de fluxo contínuo, permitindo a execução da atividade dentro do período de lançamento, pois as edições podem ou não ser publicadas no prazo estabelecido, e uma vez finalizado, basta preencher os relatórios finais e solicitar a certificação, possibilitando aos discentes membros da equipe editorial contabilizar horas de extensão contemplando tanto para as exigências da graduação, quanto seleções de mestrado. Vale apenas ressaltar que esse movimento é uma ação promovida pelos professores do curso não apenas para estimular a extensão, mas também incentivar o ensino e pesquisa.

É importante destacar que além do projeto Historiando na Live, realizado também por discentes de ambas as graduações, das ações de fluxo contínuo da DAM, durante a pandemia (2020-2021) os cursos de História realizaram o PIBID e Residência, já men-

cionados neste textos, dois projetos de IC executados pelas professoras Nedy Bianca Me-deiros de Albuquerque e Maria Ariádina Cidade Almeida, e uma atividade de extensão ainda sendo realizada pelo professor Wlisses James De Farias Silva.

Figura 2: Canal de Youtube do projeto Historiando na Live



Fonte: Lucas Nascimento Assef de Carvalho

Nesse sentido quando dois alunos que tomaram parte no projeto de Lives das Coordenações do bacharelado e licenciatura em História ocorrido em 2020 e se predisporão a relatá-lo, fizeram uma segunda ação de extensão, além de difundir os seus conhecimentos, realizaram comunicações orais tanto no Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), quanto na semana acadêmica de História. Face a isso concluímos apresentando o que a nosso ver são os impactos na vida estudantil desta postura proativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos nossa vida estudantil dentro de uma universidade, geralmente o primeiro contato com a extensão são em semanas acadêmicas, você presencia toda aquela movimentação de veteranos, professores e servidores técnicos durante a execução desse projeto, e no decorrer dessa atividade uma vez ou outra algum palestrante falava o quanto a extensão foi fundamental para sua a graduação, e ter feito pesquisa ajudou na sua formação como profissional, e em um primeiro momento tudo isso é novo, porque geralmente pensamos que a graduação é composta apenas por sala de aula, trabalhos e provas.

Temos exatamente um ano como membros da equipe técnica da Das Amazônias, e durante a execução das nossas atividades vemos o quanto a extensão é fundamental na nossa formação, pois não estamos apenas diagramando trabalhos, mais também tendo

contato com alunos de diversas instituições que possuem diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, além de descobrirmos a diversidade de conteúdos existentes relacionados a área de História. Durante a execução do projeto Historiando na Live em 2020 a extensão proporcionou não apenas para nós que fomos monitores, mas para os alunos participantes na categoria de ouvinte uma maior visibilidade das linhas de pesquisa trabalhadas pelos nossos professores.

Compreender as várias faces da universidade é imprescindível para o ensino, a pesquisa e a extensão ser desenvolvido integralmente, garantindo assim, o desenvolvimento de uma educação pública e de qualidade, onde através da interlocuções construiremos novos conhecimento, abriremos novos debates, estratégias para a promoção de políticas públicas que serão desenvolvidas dentro na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D' Assunção. **O projeto de Pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história**: O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- FERREIRA, Marieta de Moraes.; FRANCO, Renato. **Aprendendo História**: Reflexão e Ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- FRANÇA, Jardel Silva; CARVALHO, Lucas Nascimento Asséf de. Experiências de editoração na Revista Das Amazônias: Dossiê República Brasileira e Autoritarismo (2019), e Entre a sala de aula, pesquisas e historiografias: trajetórias na construção dos profissionais de história (2020). **Das Amazônias**, Rio Branco –Acre, v.3, n.2, (agosto) 2020, p.64-76. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/4283/2568>. Acesso: 22 mar. 2021.
- GADDIS, John Lewis. **Paisagens da história**: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003
- MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.